

Doria e o Padre Vieira

Uma intensa tertúlia intelectual estava programada para este sábado à noite (23h30) pela Band, no show do eterno Amauri Júnior - de volta à emissora. O entrevistador teve acesso a vários ambientes da prefeitura de São Paulo cercado por ninguém menos que o prefeito, em pessoa. João Doria aproveitou para também abrir as portas de sua intimidade. Para demonstrar que é paulista da gema, remontou às raízes seculares dos Vieira de Moraes, da qual se diz originário pelo lado materno. Chegou a afirmar, com aquela sua habitual fanfarronice, que é descendente do Padre Antônio Vieira (1608-1697). Se o padre é seu, digamos, tetrataravô, faltou dizer quem seria, então, a tetrataravó.

Ditadura/ Cadáver insepulto

Raquel Dodge
contesta no STF
a Lei da Anistia

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, decidiu reavivar a discussão sobre o alcance da Lei da Anistia. Em manifestação enviada ao Supremo Tribunal Federal em 1º de fevereiro, Dodge sugere o desarquivamento e o julgamento da ação penal contra cinco militares acusados de assassinar o deputado Rubens Paiva em janeiro de 1971. O STF havia suspenso o processo dois anos atrás sem analisar o mérito da causa.

Na análise enviada à Corte Suprema, que vergonhosamente chancelou a Lei da Anistia em 2010, a procuradora lembrou que os crimes contra a humanidade são imprescritíveis, segundo as convenções internacionais. "A natureza permanente do crime de ocultação de cadáver", anota Dodge, "afasta qualquer cogitação de prescrição."



Dodge:
crimes contra
a humanidade
não prescrevem

O general reformado José Antonio Nogueira Belham, então comandante do DOI-Codi no Rio de Janeiro, e o coronel Rubem Paim Sampaio, ex-integrante do CIE, foram denunciados por homicídio triplamente qualificado, ocultação de cadáver e associação criminosa armada. Nestes casos, as penas chegam a 37 anos. O coronel reformado Raymundo Ronaldo Campos e os militares Jurandyr Ochsendorf e Souza e Jacy Ochsendorf e Souza respondiam por ocultação de cadáver, fraude processual e associação criminosa armada e poderiam pegar dez anos.

Consta que o comando das Forças Armadas se irritou com a iniciativa da procuradora-geral.



Aécio: 3%,
afirmam
os delatores

Lava Jato/ AÉCIO NEVES, O MAIS CITADO

OUTRO EX-FUNÇÃOÁRIO DA ODEBRECHT MENCIONA FRAUDES EM CONTRATO FIRMADO PELO GOVERNO DO TUCANO EM MINAS GERAIS

Em depoimento à Polícia Federal, Carlos Berardo Zaeyen, ex-executivo da Odebrecht, reforçou as suspeitas de que a construção da Cidade Administrativa em Belo Horizonte serviu para repassar propina ao hoje senador e então governador Aécio Neves. Segundo Zaeyen, contratos de fachada simularam a

realização de serviços com o intuito de esconder os repasses ao tucano. O depoimento confirma outros relatos de ex-funcionários da empreiteira. Os delatores dizem que Aécio embolsou 3% do valor total da obra. O senador nega a acusação. "É falsa e atende a interesses", afirmou em nota.

A Semana



Como queijo brie

Depois de muitos adiamentos e apesar dos esperneios do primeiro-ministro, a polícia israelense decidiu recomendar ao procurador-geral o indiciamento de Benjamin Netanyahu por dois casos de corrupção, um no qual aceitou presentes valiosos de bilionários aos quais depois favoreceu, outro no qual ofereceu ao editor do jornal *Yedioth Ahronoth* destruir o rival *Israel Hayom* em troca de uma cobertura mais favorável. Netanyahu, indignado, promete permanecer no poder pelo menos até o fim do mandato, em 2019, e diz que as acusações são "furadas como queijo suíço". Entretanto, a investigação vem desde janeiro de 2017 e as suspeitas se parecem mais com os queijos brie e camembert: quanto mais o tempo passa, mais forte cheiram.



Zuma (esq.) teve de ceder o lugar a Ramaphosa para salvar o CNA



África do Sul/ A queda de Zuma

Presidente renuncia na iminência de ser deposto por voto de desconfiança

Temido chefe da segurança do Congresso Nacional Africano nos dias da luta contra o *apartheid*, Jacob Zuma envolveu-se em escândalos sexuais e de corrupção nos anos 2000. Mesmo assim, assumiu o controle do maior partido sul-africano e em 2009 iniciou uma Presidência marcada por suspeitas de desvios de verbas e pressões sobre funcionários em benefício próprio e de aliados como a família Gupta. Ante as dificuldades econômicas e sociais do

país, sua permanência ficou insustentável. Na quarta-feira 14, após muita resistência e ante a deposição iminente, acabou por acatar a pressão do próprio partido para renunciar.

O vice, Cyril Ramaphosa, ex-sindicalista e ex-ativista contra o *apartheid*, tornou-se depois empresário ligado a ações controversas, das quais a mais grave foi a repressão a uma greve de mineiros que deixou dezenas de mortos, mas não é suspeito de saquear cofres públicos. A ele cabe a difícil tarefa de salvar a reputação do partido que derrotou o *apartheid*.

WikiLeaks/ GUERRA ENTRE VAZADORES

UM ATAQUE MUITO ESTRANHO A UM ANTIGO ALIADO EM APUROS

Em *The Intercept*, na quarta-feira 14, a jornalista Cora Currier e o engenheiro Micah Lee denunciaram Julian Assange por negociar com a campanha de Trump e vazaram mensagens entre simpatizantes do WikiLeaks, incluindo um representante do site que os jornalistas presumem, sem provas, ser Assange.

Algumas frases parecem tiradas do contexto textual

e temporal em um esforço de destruição de reputação. Entretanto, *The Intercept* sabia há muito das escolhas políticas de Assange. Em novembro, quando se soube de sua conversa com Trump Jr., Glenn Greenwald a minimizou em entrevista. Lee, como muitos em *The Intercept*, colabora com a *Freedom of the Press Foundation*, que, fundada em

2012 para driblar o bloqueio financeiro ao WikiLeaks, rompeu com este só em dezembro.

Por muito que tenha errado, o WikiLeaks atacou só os poderosos. É estranho os recursos multimilionários de *The Intercept* se voltarem contra um concorrente caído e empobrecido, cujo líder está asilado numa pequena embaixada há mais de cinco anos.



Assange, que iniciou a onda dos vazamentos em 2010, foi vazado